

Relatório do Seminário de Meio Termo

Ciências Biológicas III

 **CAPES**

Brasília, 12-13 de agosto de 2019

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Coordenador da Área:

José Roberto Mineo – ICBIM-UFU

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos:

Camila Indiani de Oliveira – FIOCRUZ-BA

Coordenador de Programas Profissionais:

Carlos Pelleschi Taborda – ICB-USP

Publicação que divulga os resultados da área de avaliação Ciências Biológicas III referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)	7
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	10
IV.	Orientações e recomendações para os PPGs das áreas	18

I. Considerações Gerais sobre o Seminário

- **Data, comissão participante:**

O Seminário de meio Termo da área de avaliação Ciências Biológicas III (CBIII) da CAPES foi realizado entre os dias 12 e 13 de agosto, e contou com a organização da coordenação de área, José Roberto Mineo, Camila Indiani de Oliveira e Carlos Pelleschi Taborda e a participação dos coordenadores de programas.

Participaram 97,2% dos coordenadores de programas da CBIII, sendo 34 coordenadores de programas acadêmicos e a coordenadora do programa de mestrado profissional.

- **Retrato da área no SNPG:**

A área Ciências Biológicas III (CBIII) compreende as áreas do conhecimento de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia, as quais são áreas de conhecimento que representam notória relevância no país, sendo que o histórico da participação destas áreas em programas de pós-graduação se confunde com o histórico da própria origem da pós-graduação no país. Há programas em funcionamento há mais de cinco décadas e que têm demonstrado um continuado nível de excelência. Embora a CBIII ainda apresente o menor número de Programas dentre a Grande Área das Ciências Biológicas e seja uma das menores dentro do Colégio das Ciências da Vida da CAPES, a partir de 2010 houve um aumento significativo no número de programas novos e estes novos Programas foram instalados sobretudo nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A produção intelectual das áreas de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia no Brasil encontra-se entre as de maiores impactos na literatura mundial e, a maior parte destas é derivada dos Programas de Pós-Graduação na área CBIII. Dentre os maiores produtores mundiais de artigos de qualidade, a Parasitologia no Brasil encontra-se em 2º. lugar, enquanto que a Imunologia e Microbiologia encontram-se em 12º. lugares. Os programas de pós-graduação mais consolidados na área CBIII, que começaram suas atividades na década de 60, foram

os maiores responsáveis por nuclearem os programas mais novos, criados a partir de docentes titulados naqueles programas, sendo que o desafio atual é continuar a atuar na formação de recursos humanos, publicação de trabalhos científicos e, em consequência, na prestação de serviço de qualidade à comunidade. A inserção internacional dos programas da área CBIII pode ser constatada pelo fato de que vários programas apresentam uma excelente produtividade, avaliada não somente pela quantidade de publicações envolvendo docentes e discentes, mas também pela qualidade desta produção. Dessa maneira, os programas de pós-graduação da área CBIII vêm contribuindo decisivamente para a formação de recursos humanos especializados, que são nucleados para as diversas regiões geográficas do país e mesmo para outros países.

- **Abordagem geral da metodologia do seminário:**

Na fase preparatória do seminário, os três docentes que integram a coordenação de área realizaram uma reunião presencial com mais três convidados que atuam nas Imunologia, Microbiologia e Parasitologia para discutirem e proporem qual seria a metodologia mais apropriada a ser adotada durante o Seminário. Nesta reunião, ficou decidido que cada coordenador de programa seria responsável por preencher um arquivo *template* no formato pptx contendo informações sobre seu respectivo programa. Os 36 coordenadores (35 programas acadêmicos e um programa profissional) foram divididos em 7 grupos de trabalho que se responsabilizaram por avaliar um conjunto de cinco ou seis programas cada um, constituído por programas provenientes de diferentes instituições, regiões geográficas e de diferentes notas obtidas na avaliação Quadrienal 2017. No dia 12 de agosto, na sede da CAPES, os grupos de avaliação formados passaram a analisar os arquivos enviados anteriormente pelos respectivos coordenadores de programas, utilizando-se da ficha de avaliação proposta pela CBIII. Os coordenadores contaram com as bases de dados disponibilizados pela DAV/CAPES, tais com as planilhas no formato Excel, assim como o arquivo geral contendo as informações na forma gráfica. O objetivo principal desta atividade foi proceder a uma avaliação geral dos programas alocados naqueles grupos, assim como propor sugestões para a elaboração da ficha de avaliação da área CBIII.

- Programação

12.08.2019:

9:00 - 9:30 hs. - Informes gerais a serem comunicados pela Diretoria de Avaliação da CAPES sobre os objetivos e dinâmicas a serem utilizadas no Seminário de Meio Termo.

9:45 - 10:15 hs. - A avaliação dos programas de pós-graduação no contexto da multidimensionalidade.

10:15 - 10:45 hs. - A nova ficha de avaliação a ser utilizada na Quadrienal 2021.

10:45 - 11:15 hs. - Relatórios dos Grupos de Trabalho sobre: Autoavaliação; Produtos Técnicos; Livros.

11:15 - 12:00 hs. - Relatório do Grupo de Trabalho sobre o Qualis-periódicos.

12:00 - 13:30 hs. - Almoço

13:30 - 18:00 hs. - Análise pelos pares dos painéis de indicadores e templates que foram enviados pelos programas, de acordo com distribuição que foi proposta para os grupos de coordenadores de PPGs da CBIII.

13.08.2019:

8:30 - 12:00 hs. - Relatos pelos grupos dos resultados das análises dos templates e painéis de indicadores dos programas analisados.

12:00 - 13:30 hs. - Almoço

13:30 - 18:00 hs. - Compilação dos relatos feitos pelos grupos dos resultados acerca das análises dos templates/painéis de indicadores dos programas analisados. Discussão do relatório final a ser elaborado a partir dos pontos analisados e discutidos durante o Seminário de Meio Termo da CBIII.

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

- [Explicação dos dados e indicadores utilizados](#)

Para a avaliação dos programas acadêmicos e profissional, os componentes de cada grupo de trabalho, formado pelos coordenadores de programas, utilizaram os arquivos preenchidos pelos programas, com base nas informações lançadas em 2017 e 2018 na Plataforma Sucupira. Os quais foram cotejados com as informações constantes nos painéis de indicadores disponibilizados pela DAV/CAPES em julho de 2019 nas bases de dados SAS Visual Analytics e SIAPG. Durante o seminário presencial na CAPES, os coordenadores dos programas da área que já tinham tido acesso previamente às planilhas de indicadores fornecidas pela DAV/ CAPES, tiveram acesso também aos indicadores de análise visual (SAS) disponibilizados. Os coordenadores de área também puderam cotejar em paralelo as informações dos programas no aplicativo SIAPG.

Todos os arquivos, que foram elaborados pelos programas e utilizados pelos grupos de avaliação neste Seminário de Meio Termo, podem ser acessados pelo seguinte *link*:

<http://bit.ly/2OYUyye>

A partir do tempo reservado aos grupos de avaliação para procederem à análise dos conteúdos existentes nesses arquivos, os relatos para o plenário foram realizados, a partir dos pontos positivos e negativos identificados nas informações que foram disponibilizadas para todos os participantes desse evento.

- [Apresentação da área por faixa de notas obtidas pelos programas na última avaliação, com ênfase nos valores de indicadores para aqueles que se encontram hoje no sistema com nota 3](#)

A área CBIII apresenta atualmente 36 programas, sendo 35 programas acadêmicos e apenas um programa profissional. Há 8 programas com nota 7 (22%), 5 com nota 6 (14%), 6 com nota 5 (17%), 10 com nota 4 (28%), 6 com nota 3(17%) e 1 sem nota (3%). Em relação

aos programas com nota 3, destacam-se os seguintes pontos positivos e negativos em cada um desses programas que foram analisados e relatados pelos grupos de avaliação nesse Seminário de Meio Termo: **a.)** Na avaliação observou-se falta das linhas de pesquisa. O Programa é muito jovem (início 2017) por isso não possui discentes formados. Possui investimento em novos laboratórios em outros locais. O Quadro docente é qualificado (Fator H maior que 10). O Programa é jovem (não possui egressos ainda), o corpo docente tem boa porcentagem de aulas na pós-graduação, mas há docentes sem orientação. O fato desse programa apresentar um corpo docente jovem e constituído por um número reduzido de docente foi analisado como um aspecto positivo e não uma fragilidade, uma vez que a instituição não trabalha com graduação e, portanto, suas atribuições didáticas estão focadas no programa de pós-graduação. O programa apresenta publicações em periódicos no estrato A do Qualis. Há patentes depositadas, capítulos de livros e registro de interação com a sociedade. O site aparece apenas em inglês; **b.)** A impressão geral é de que se trata de um programa nascente com índices de evolução muito bons. Obviamente, há necessidade de crescimento. O programa pode ser muito impulsionado se for solidarizado. Há claro planejamento estratégico, consonante com a instituição. A produção é relativamente pequena, principalmente com discentes; mas é muito bom considerando-se o contexto (curso novo/mestrado). O programa apresenta intensa inserção local, integração e ação regional. Não há foco na internacionalização nesse momento, o que julgamos ser adequado; **c.)** O programa apresenta uma única área de concentração com 8 linhas de pesquisa. Não há informação sobre projetos de pesquisa e estrutura curricular. Atualmente o acesso físico às bibliotecas tem diminuído, porém políticas de acesso aberto devem ser estimuladas. Quanto ao perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa: 13 docentes permanentes, poucos docentes com pós-doutorado, pouca publicação com discente, impressão de dependência de alguns docentes colaboradores, parece existir uma inconsistência entre o número de DP, titulados/ano e número de publicações. Nota-se empenho dos docentes, mas detecta-se uma dependência de infraestrutura de parceiros. Identifica-se que a falta de infraestrutura não seria problema, se o perfil de publicação for independente, incorporando os discentes do programa. Nota-se baixo número de publicações com discentes em relação ao total de publicações. Desequilíbrio de produção e financiamento entre

docentes, fragilidade destacada pelos próprios coordenadores do programa. Percentagem de docentes permanentes com orientações concluídas (2017-2018) = 80%, 6 patentes depositadas, o programa deveria almejar internacionalização; **d.)** Corpo docente bem distribuídos nas três linhas de pesquisa. Quanto à infraestrutura, o programa menciona que precisa haver uma melhora. As disciplinas oferecidas pelo programa cobrem as diferentes áreas de concentração mencionadas na proposta. É um programa novo: 80% de docentes com experiência no exterior, mas baixo número de bolsistas de produtividade, 87% dão aula na pós-graduação, 67% tem orientações em andamento. Recomenda-se aumento do percentual de DP orientando alunos. Há planejamento de vinculação de jovens doutores permanentes e planejamento estratégico e apoio da instituição, mas não há processo de autoavaliação. O programa ainda não possui mecanismos de autoavaliação no futuro. Há baixa produção com discente apenas dos estratos B2 e B3, mas o programa é muito novo. O programa apresenta inserção social de seus egressos sendo que 60% deles atuam nas áreas de educação e saúde (dados retirados da plataforma SAS). Baixa produção intelectual, sendo maior percentual no estrato B1. 87% ministram aula na pós-graduação, 42% orientações concluídas. Cerca de 67% dos DP possuem orientações de M e D em andamento. Tem 2 patentes depositadas e 2 em processo de depósito. O programa apresenta atividades de extensão e relata programas de cooperação internacional. O site somente em português. Não se observou o número de citações dos artigos; **e.)** O programa forma apenas mestrandos e foi criado em 2011, apresentou duas avaliações 3 nos últimos 2 quadriênios. Apresenta 11 DP, e vem reduzindo o número de DPs para melhora da qualidade do Programa. Foram ressaltados como pontos fortes: o programa desenvolve várias atividades voltadas para a comunidade apresentando boa inserção social. A distribuição de atividades entre os docentes é excelente, com todos apresentando orientações e ministrando disciplinas. Aproximadamente 40% dos DP apresentam experiência no exterior e são bolsistas de produtividade do CNPq. Em torno de 20% dos DP são JDP. Diferentemente do comumente observado o Programa reprovou alunos, o que indica preocupação com a qualidade das dissertações. Foram avaliados os seguintes aspectos que precisam ser melhorados: parece haver certa flutuação no corpo docente. A produção do Programa encontra-se concentrada no extrato A4, deveria ser priorizada a produção nos extratos A1 e A2. Foram detectadas 6 desistências no quadriênio anterior e 2 no quadriênio atual entre os discentes.

III. Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

- Análise dos quesitos

Os três quesitos e todos os itens da ficha de avaliação que já haviam sido aprovados pelo CTC-ES foram apresentados e discutidos com todos os coordenadores presentes nesse Seminário de Meio Termo, no sentido de subsidiarem as discussões para a proposição dos pesos e ponderações nos subitens que deverão constar na ficha de avaliação da área CBIII, a qual será apresentada para discussões no Colégio de Ciências da Vida, análise e deliberação do CTC-ES.

- O retrato de meio termo dos programas acadêmicos com base nos dados quantitativos, qualitativos e quesitos

A área CBIII requer no mínimo que 80% do corpo docente pertença à categoria permanente. A **Figura 1** demonstra que enquanto a média dos programas da área apresenta uma porcentagem abaixo do exigido, a mediana revela um valor acima do requerido. As **Figuras 2, 3 e 4** apresentam as características dos docentes permanentes da área em termos de tempo de titulação, participação em projetos de pesquisa e envolvimento nos cursos de graduação, respectivamente. Observa-se que, embora a maioria desses docentes apresentem projetos de pesquisa financiados, há uma variação significativa no que diz respeito aos outros dois indicadores. As **Figuras 5 e 6** apresentam os resultados obtidos no biênio 2017-2018 no que diz respeito ao número total de publicações de artigos qualificados e aqueles relativos aos estratos A1 e A2 pelos docentes permanentes, respectivamente. Há significativas diferenças nesses parâmetros no que concerne a esses dois indicadores. Da mesma forma, existem diferenças importantes em relação à performance dos docentes permanentes dos diferentes programas da área quanto ao número de orientações concluídas ou em andamento no biênio 2017-2018, podendo agrupar esses programas entre aqueles que se localizam na mediana superior ou na mediana inferior em relação a esses indicadores (**Figuras 7, 8 e 9**). Quanto à proporção entre número

total de discentes titulados e número total discentes na área, observa-se que a variação não foi significativa no biênio, entre 22 e 23%, embora também tenham sido observadas variações significativas entre os programas da área (**Figura 10**). Quanto ao tempo mediano para a titulação dos discentes, houve uma variação entre 25 e 28 meses para os bolsistas e não bolsistas, respectivamente, no curso de mestrado, enquanto que a variação do tempo mediano para os bolsistas e não bolsistas do curso de doutorado foi de 49 e 53 meses, respectivamente (**Figuras 11 e 12**). Observou-se diferenças significativas entre os programas da área no que diz respeito a estes indicadores. As **Figuras 13 e 14** apresentam a distribuição das produções qualificadas com discentes e/ou egressos, bem como as porcentagens dessas publicações nos diferentes estratos do Qualis nos programas da área CBIII, no biênio 2017-2018. Dentre estes indicadores há também uma clara demonstração de variações significativas entre os programas, variando de 75% a 5%, mas com medianas de 38% e 39% entre os discentes autores nos anos 2017 e 2018, respectivamente. A **Figura 15** apresenta a distribuição do destino dos egressos dos programas da área CBIII nos estados do país, como encontrados na RAIS de 2017 e as porcentagens existentes na RAIS e na pós-graduação, no período 2013-2017. Quanto à natureza jurídica das empresas e do tipo de vínculo empregatício de trabalho dos egressos, há predominância de empresas da administração pública (55%) e vínculo estatutário (48%) (**Figura 16**). Quando se analisa o tipo de atividade econômica das empresas e o tipo de ocupação dos egressos dos programas, a predominância se refere a empresas da área de educação atuando como profissionais do ensino (**Figura 17**). Da análise das porcentagens dos programas em que foi possível obter acesso às porcentagens dos egressos, observou-se significativa diferença no salário do discente antes e após a titulação nos programas (**Figuras 18 e 19**).

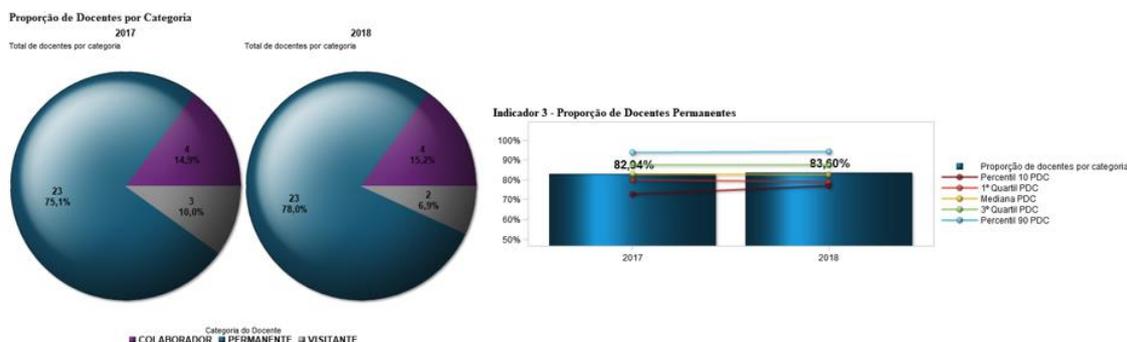


Figura 1. Proporção de docentes por categoria (permanente, colaborador e visitante) na área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

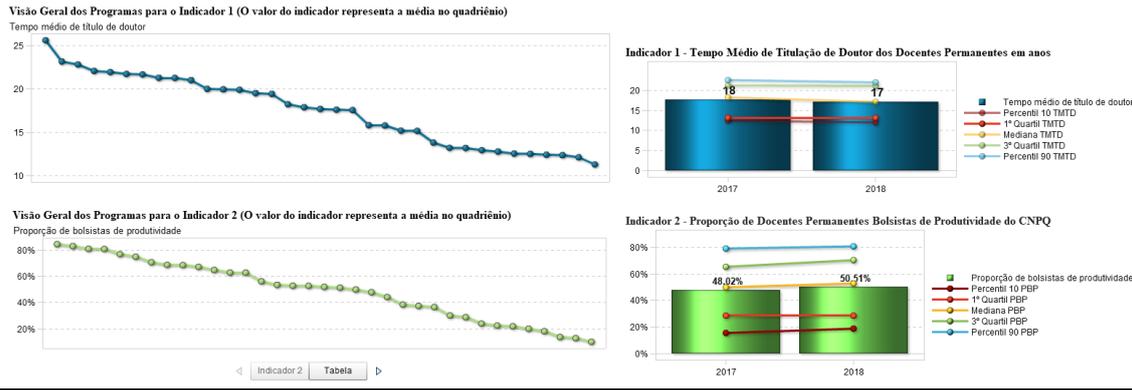


Figura 2. Tempo médio da titulação de Doutor dentre os docentes permanentes como Doutor e experiência como Bolsistas de Produtividade na área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

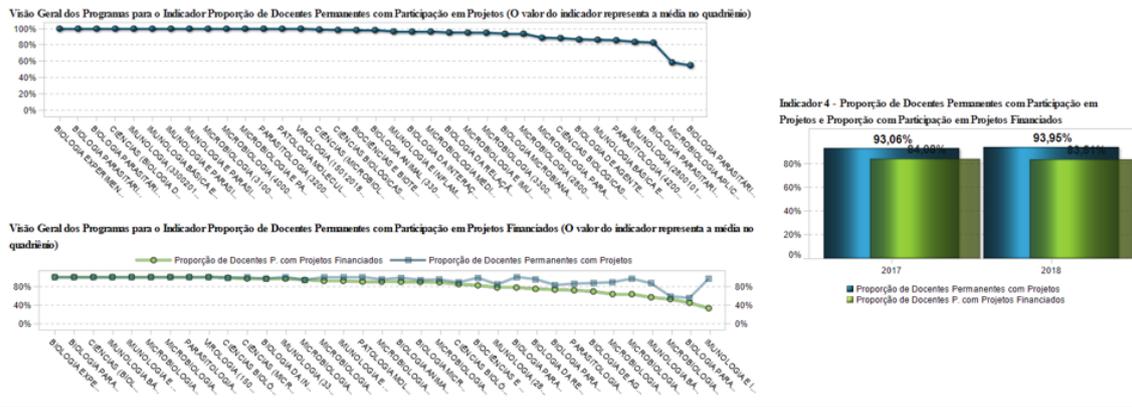


Figura 3. Porcentagem de docentes permanentes com participação em projetos na área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

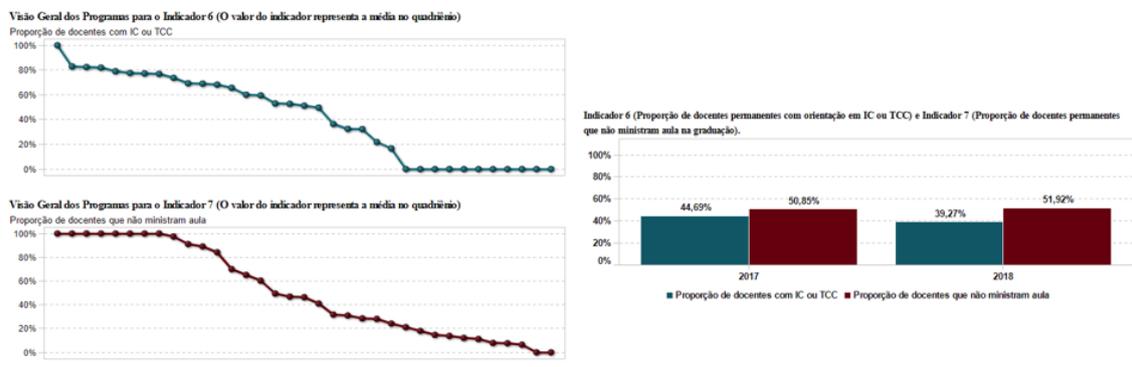


Figura 4. Participação de docentes permanentes atuantes na graduação na área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

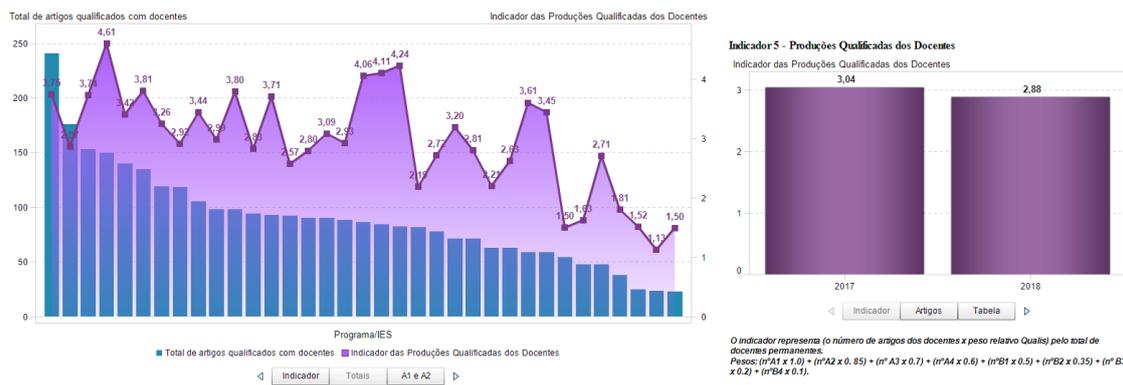


Figura 5. Número total de artigos qualificados com docentes permanentes e índice de publicações pelo total de docentes permanentes na área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

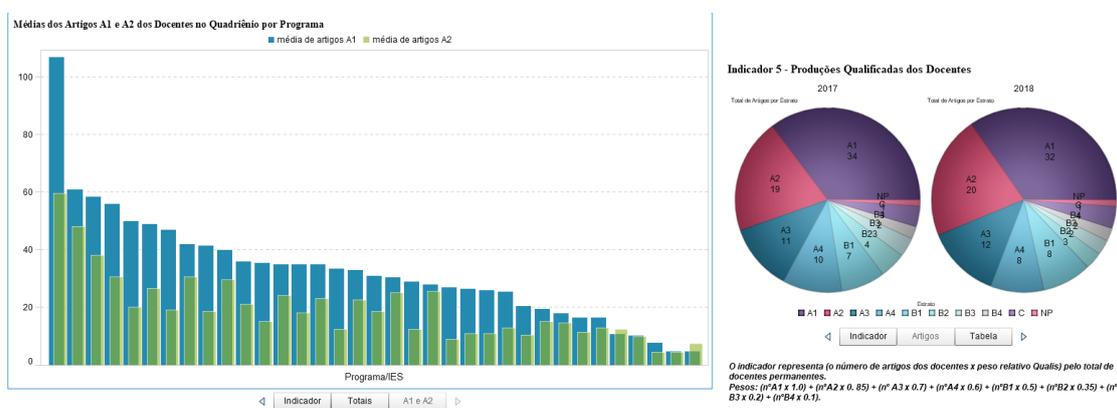


Figura 6. Número total de artigos publicados nos estratos A1 e A2 pelos docentes permanentes e índices de publicações nestes estratos em relação ao número total de docentes permanentes na área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

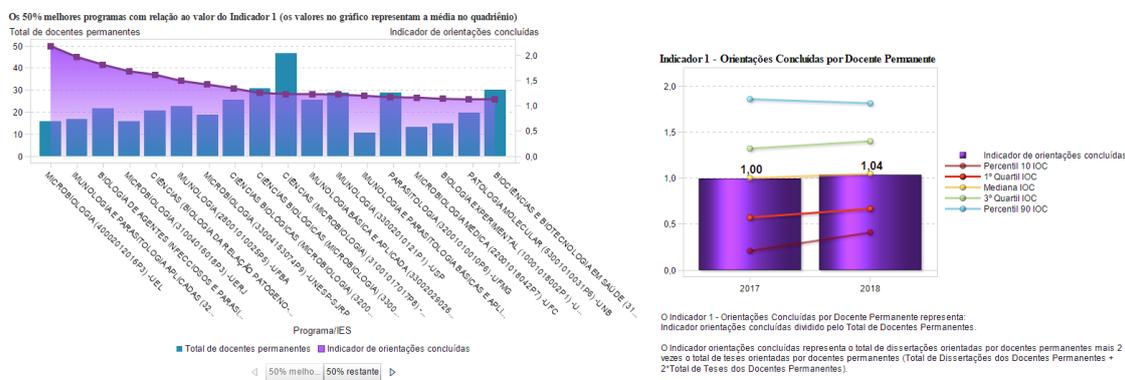


Figura 7. Programas na área CBIII que apresentaram número de orientações concluídas pelos docentes permanentes, com valores localizados na mediana superior, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

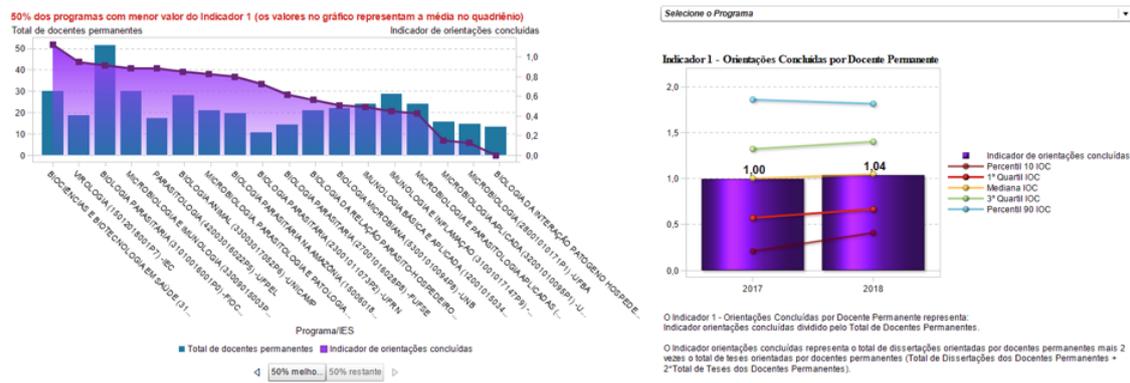


Figura 8. Programas na área CBIII que apresentaram número de orientações concluídas pelos docentes permanentes, com valores localizados na mediana inferior, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

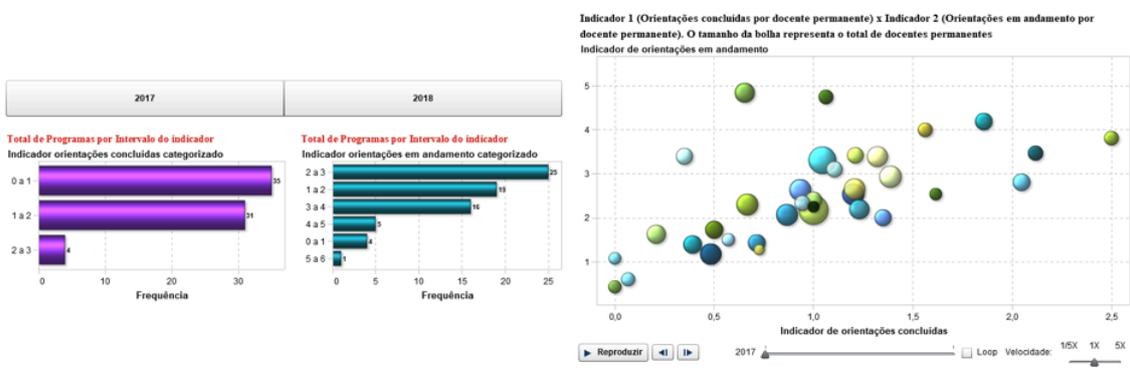


Figura 9. Número de orientações concluídas versus número de orientações em andamento pelos programas da área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

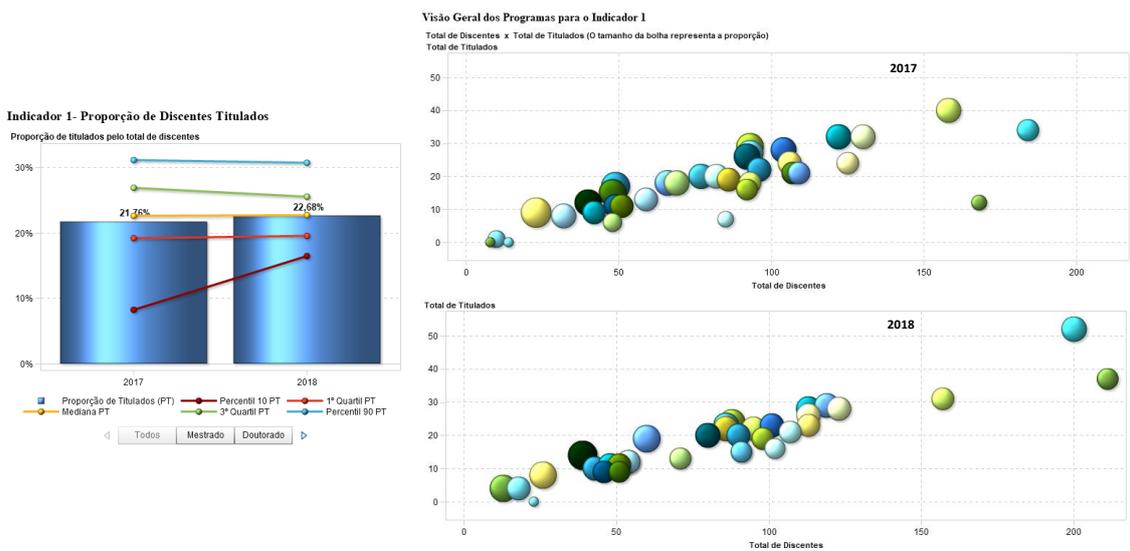


Figura 10. Proporção de discentes titulados em função do número total de discentes matriculados nos programas da área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

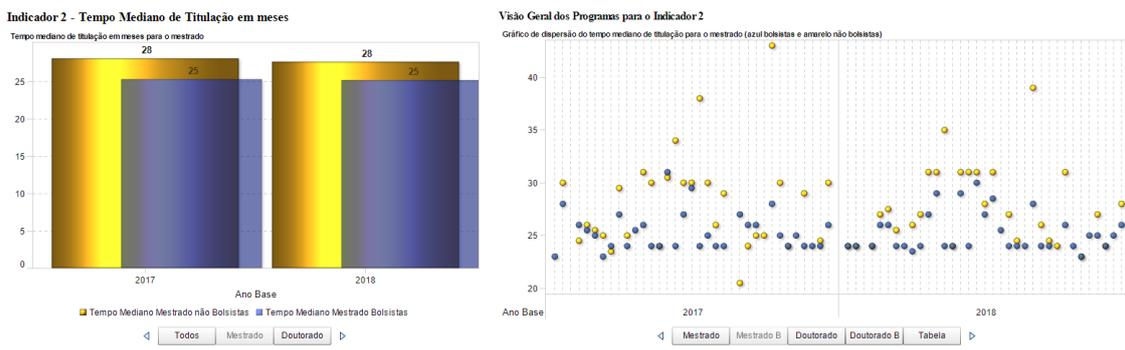


Figura 11. Tempo mediano de titulação em meses de discentes concluintes do curso de Mestrado na área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

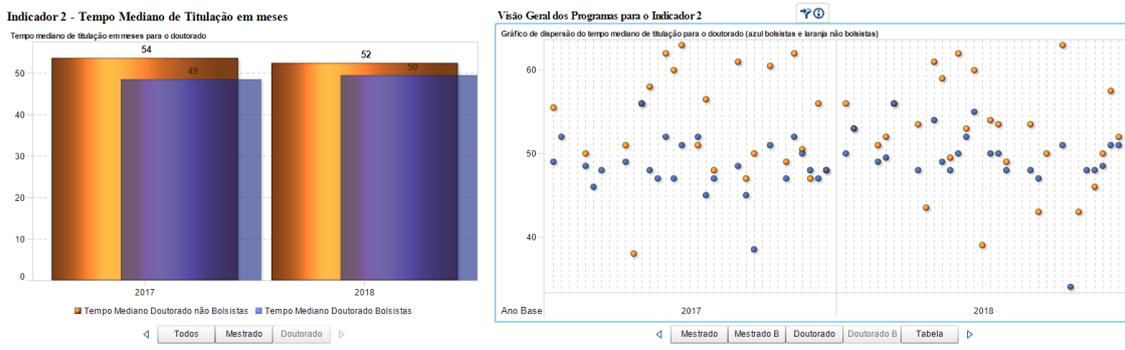


Figura 12. Tempo mediano de titulação em meses de discentes concluintes do curso de Doutorado na área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

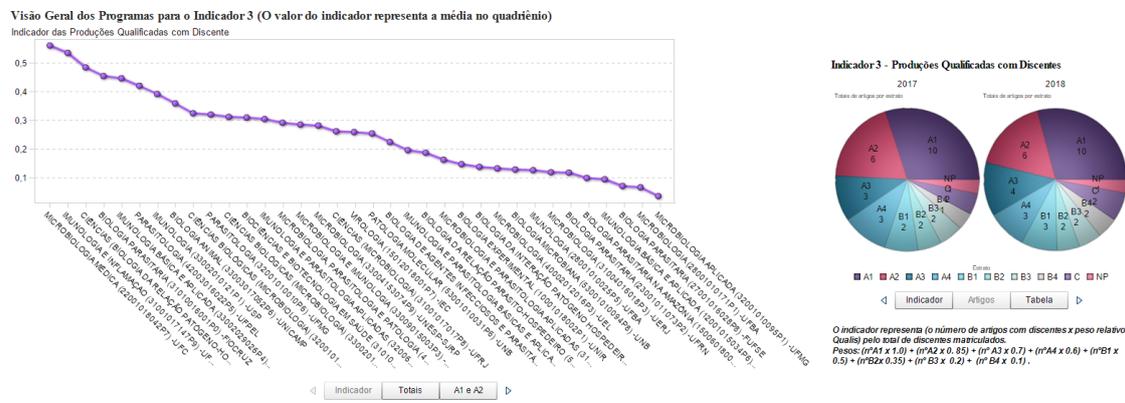


Figura 13. Distribuição das produções qualificadas com discentes e nos diferentes estratos de Qualis nos programas da área CBIII, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

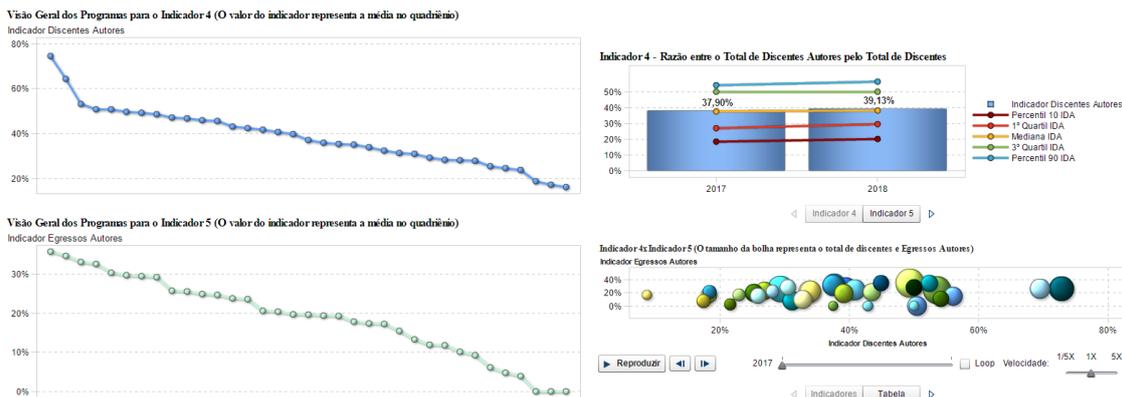


Figura 14. Distribuição dentre os programas da área CBIII das porcentagens de discentes e egressos autores de produções intelectuais e a proporção pelo número total de discentes, no biênio 2017-2018 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

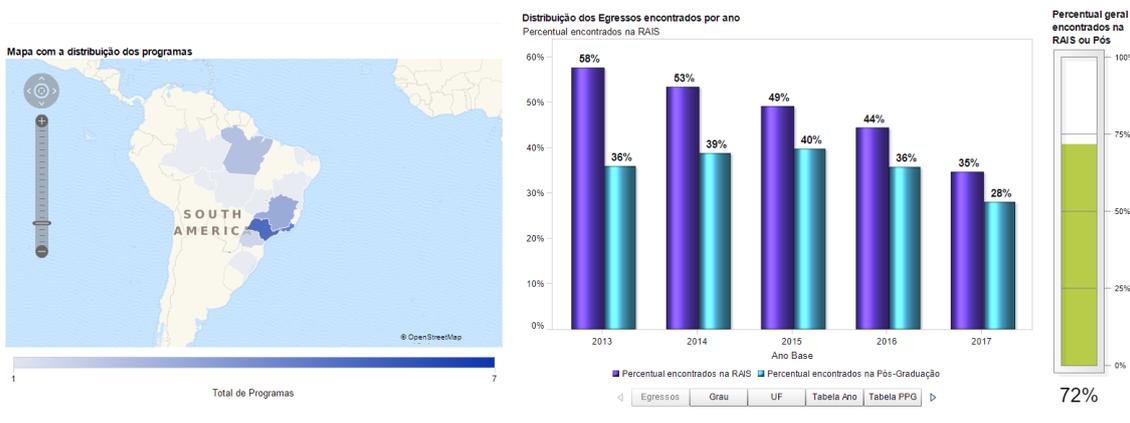


Figura 15. Distribuição nos diferentes estados do país dos egressos dos programas da área CBIII encontrados na RAIS de 2017 e as porcentagens existentes na RAIS e na pós-graduação, no período 2013-2017 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

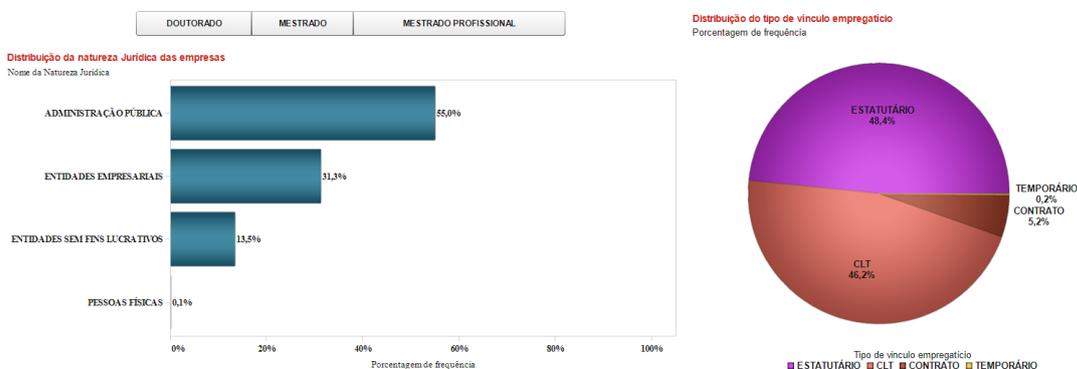


Figura 16. Distribuição da natureza jurídica das empresas e do tipo de vínculo empregatício de trabalho dos egressos dos programas da área CBIII encontrados na RAIS de 2017 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

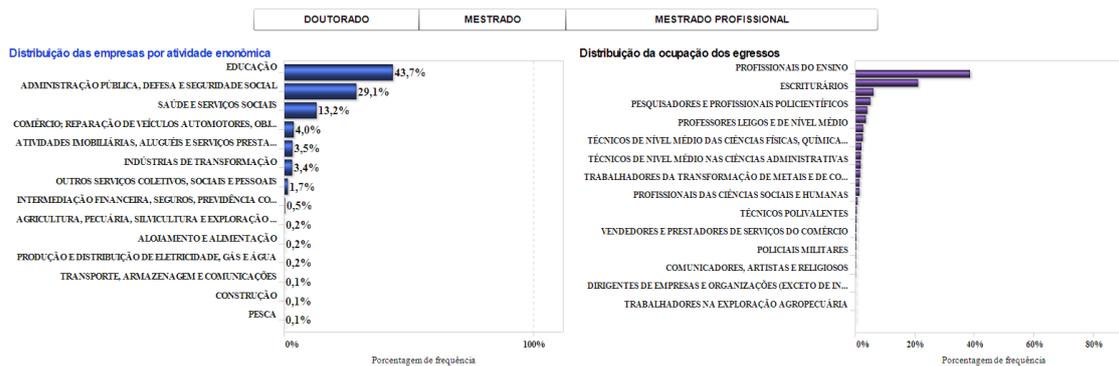


Figura 17. Distribuição do tipo de atividade econômica das empresas e do tipo de ocupação dos egressos dos programas da área CBIII encontrados na RAIS de 2017 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

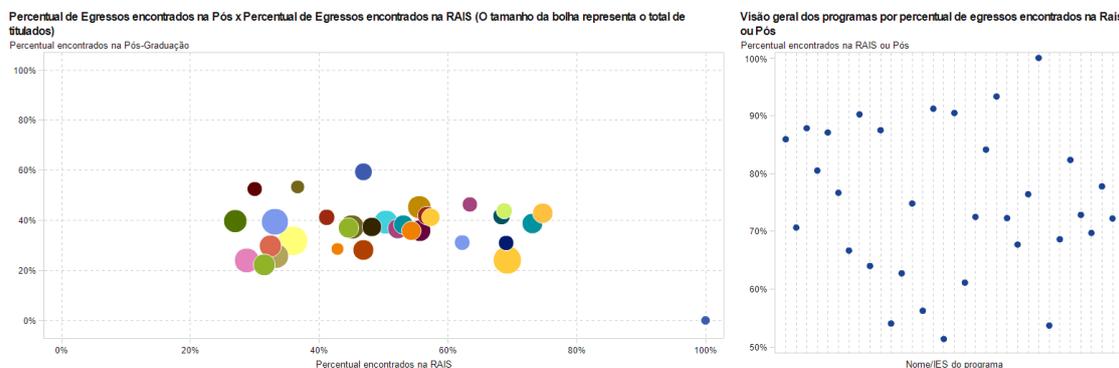


Figura 18. Distribuição das porcentagens dos programas versus porcentagens de egressos da área CBIII encontrados na RAIS de 2017 ou em atividades de pós-graduação (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

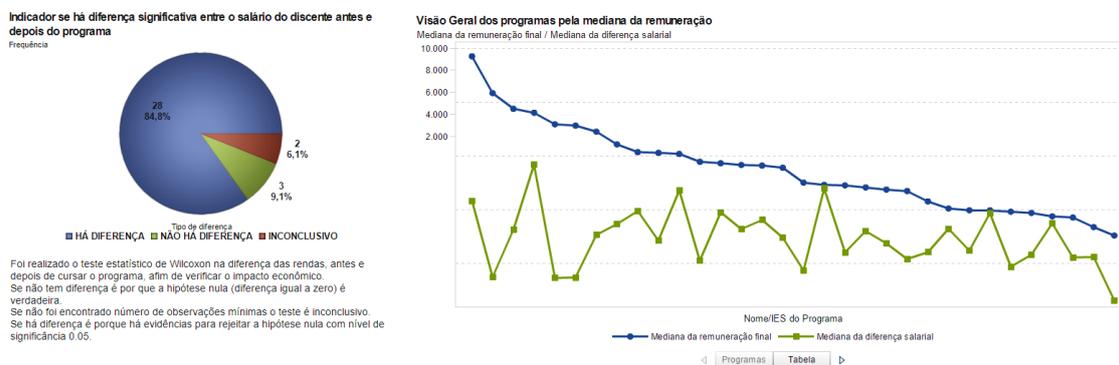


Figura 19. Diferenças na remuneração dos egressos dos programas da área CBIII, antes e após a titulação, encontradas na RAIS de 2017 (Fonte: DAV/CAPES – SAS Visual Analytics 2019).

- [Apontamentos sobre o que deve ser modificado na ficha de avaliação em função do Seminário de Meio Termo](#)

Em relação às sugestões para a elaboração da Ficha de Avaliação da CBIII a ser utilizada na avaliação Quadrienal 2021, estas foram apresentadas em plenário pelos grupos de trabalho constituídos nesse Seminário de Meio Termo e discutidas na forma proposta. Todas as sugestões recebidas desses grupos de avaliação no Seminário podem ser acessadas por meio do seguinte *link*:

<http://bit.ly/2sOx0Dp>

Estas sugestões emitidas para a elaboração da Ficha de Avaliação foram detalhadamente compiladas e compatibilizadas pela coordenação da área CBIII, possibilitando que a mesma fosse representativa dos anseios da área para ser apresentada para discussão no Colégio de Ciências da Vida e deliberação no CTC-ES.

IV. Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

- [Conclusões e recomendações](#)

Dentre as atividades planejadas pela coordenação da área CBIII neste Seminário de Meio Termo, uma ênfase predominante concentrou-se em demonstrar a necessidade de os programas darem a devida importância aos aspectos multidimensionais da avaliação. Neste contexto, foram discutidos cada item de cada quesito constante na ficha de avaliação aprovada pelo CTC-ES, no sentido de possibilitar a todos os participantes apresentarem suas sugestões para a atribuição das porcentagens dos diferentes itens e dos subitens. Estes aspectos foram intensamente discutidos neste Seminário de Meio Termo à luz dos resultados já alcançados pelos programas da área CBIII no biênio 2017-2018, os quais foram apresentados pelos grupos de trabalho que os avaliaram e relataram em plenário os pontos principais julgados mais pertinentes. A área CBIII tem se preocupado com programas localizados em áreas estratégicas e tem os estimulado a dedicar os maiores esforços em temas estratégicos e inovadores no que se refere as novas técnicas e

tecnologias para ampliar as áreas de atuação dos egressos dos Programas. Nas visitas que têm sido feitas, sobretudo nos programas que foram criados mais recentemente, esta necessidade tem sido enfatizada. Por exemplo, a partir dos conhecimentos básicos gerados no âmbito dos programas da área, há um potencial imenso para a proposição de novos produtos biotecnológicos de alta relevância para a solução de problemas relacionados ao controle de doenças infecciosas e parasitárias, assim como das doenças crônico-degenerativas. No Seminário de Meio Termo foram também discutidos possíveis temas que possam ser desenvolvidos pelos programas, não somente por aqueles já em funcionamento, mas também quando da proposição de novos programas na modalidade profissional, do qual a área CBIII ainda apresenta um número muito abaixo daquele que poderia já estar em funcionamento.

A partir da atual conjuntura econômica do país, é evidente as consequências para todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), refletidas pelos frequentes anúncios de contingenciamentos de cotas de bolsas para os programas, além da redução significativa no orçamento para a ciência, tecnologia e inovação. A área CBIII tem manifestado particular preocupação com o futuro dos programas nota 3 e 4. Nesse contexto, torna-se necessário que as administrações superiores das Instituições implementem estratégias visando minimizar os efeitos negativos que estes contingenciamentos estão causando aos programas, em especial aqueles que ainda se encontram em processo de consolidação e localizados em regiões estratégicas para o país, mas que apresentam carências de recursos humanos altamente especializados. Cabe ressaltar que estes programas desenvolvem importantes atividades acadêmicas voltadas para a melhoria das condições socioeconômicas de comunidades que apresentam acima de tudo carência de informações no que diz respeito a vários temas de impacto direto na vida das pessoas que habitam essas regiões. Portanto, dentre os maiores desafios da coordenação da área CBIII, encontra-se a formulação de estratégias para o fortalecimento e desenvolvimento dos programas notas 3 e 4, os quais estão sendo os mais afetados pela atual conjuntura. Há necessidade de se incrementar ações de solidariedade entre os programas da área, sendo que os programas já consolidados e que estão localizados em regiões de melhor condição socioeconômica têm papel fundamental nesse processo. O importante é que se observou que já há ações sendo realizadas em parcerias entre os programas da área que se encontram em diferentes etapas de consolidação e as interações que ocorreram durante a realização

das atividades desse Seminário de Meio Termo poderão potencializar ainda mais essas atividades de solidariedade entre os programas.

Como resultado das discussões que foram realizadas durante as atividades desenvolvidas no Seminário de Meio Termo, a coordenação da área CBIII destaca os seguintes pontos como recomendações aos programas atualmente existentes nesta área de avaliação:

- Em consonância com as metas constantes para as atividades de pós-graduação no PDI, estabelecer de uma forma realística um planejamento estratégico no âmbito do programa, decorrente do processo de autoavaliação em que todos os pontos julgados como positivos e negativos sejam enfatizados, tendo como referencial o conjunto de informações exposto no documento da Área e nos indicadores da Ficha de Avaliação;
- Manter como prioritárias as atividades desenvolvidas no programa que conduzam a resultados multidimensionais, concentrando os maiores esforços nos três quesitos constantes na ficha de avaliação, onde seja possível se observar atividades inovadoras da proposta do programa, das atividades de formação e de impacto na sociedade;
- Realizar periodicamente atividades em que seja possível reunir os membros do corpo docente e discente do programa, no sentido de discutir, esclarecer e enfatizar a importância dos indicadores presentes na ficha de avaliação;
- Manter diálogo constante com as pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação da instituição visando demonstrar as particularidades e necessidades do programa face aos requisitos exigidos pela área de avaliação CBIII, diferenciando-o das exigências em relação aos outros programas existentes na instituição.

